

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 26/06/2014 - Edição 1066

CNTV apoia a atuação dos vigilantes nas arenas na COPA DO MUNDO



Arena das Dunas/RN, durante o jogo Itália X Uruguai.

Como resultado das intensas negociações e das reivindicações da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) junto à Federação Internacional de Futebol (FIFA), dois diretores de cada sindicato das cidades-sedes foram credenciados para acompanhar o funcionamento da segurança privada nas arenas, verificar as condições de trabalho dos vigilantes e o cumprimento, por parte das empresas, de todas as obrigações trabalhistas.

Para balizar as demais negociações e garantir ainda mais os direitos dos trabalhadores, foi assinado um protocolo nacional e cada sindicato negociou um Acordo

Coletivo de Trabalho (ACT) local observando, no mínimo, as condições previstas neste primeiro documento. Apesar das constantes tentativas da mídia de confrontar e rebaixar o trabalho que vem sendo realizado, em todas as arenas a atuação dos vigilantes tem sido exemplar.

Confira abaixo a avaliação alguns dos sindicatos credenciados sobre o cumprimento dos acordos. As avaliações serão publicadas diariamente, contemplando todos aqueles que estão realizando as fiscalizações.

Porto Alegre:

Em Porto Alegre a atuação

da segurança privada vem sendo satisfatória e não têm sido encontrados grandes problemas. Segundo Mariza de Fátima Abrão, credenciada para representar o Sindicato dos Vigilantes de Porto Alegre nas vistorias, o único contratempo foi em relação à alimentação em dia de jogo, pois eram servidos apenas lanches. Já nos demais dias, as refeições são completas.

Natal:

Também em Natal as empresas vêm cumprindo o que foi acordado e a atuação dos vigilantes tem sido elogiada pela FIFA. Graças à forte atuação do Sindicato dos Vigilantes do Rio Grande do Norte o valor da diária teve reajuste de quase 50%. “Segundo nossos dados, 75% dos trabalhadores estavam desempregados. Todos receberão certificado e para nós isto é motivo de grande satisfação”, comemorou Francisco Benedito, presidente do Sindvig/RN.

Cuiabá:

Até agora, segundo informações de Adelino, tudo tem corrido de forma tranquila. “O que foi acordado está sendo cumprido”, disse.

Fonte: CNTV

Escola é invadida pela 8ª vez e tem sala de aula incendiada, em Porto Velho (RO)



Professora da turma perdeu todo o material (Foto: Ana Fabre/G1)

Criminosos invadiram a Escola Estadual Jânio Quadros, na Zona Leste de Porto Velho, e atearam fogo a uma sala de aula, na madrugada desta segunda-feira (23). Segundo a direção do colégio, esta foi a oitava vez que o local foi invadido por bandidos, desde o dia 30 de outubro do ano passado, quando a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) de Rondônia cancelou a contratação de vigilantes para a rede escolar. A pasta informou que foi firmado um convênio de patrulhas escolares com a Secretaria de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania (Sesdec).

A diretora do colégio, Rosa Maria Sales de Lima, relata que, ao abrir o local, às 6h45, sentiu um forte cheiro de fumaça. Em seguida, foi avisada por um funcionário sobre a situação da sala n.º 5, que abriga o 2º ano do ensino fundamental. Foram queimados e destruídos o armário, com material pedagógico, trabalhos escolares e provas, a mesa do professor, o forro do teto e a central de ar condicionado. “Vou ter que me organizar novamente para repor o que foi perdido. A situação me deixa muito triste e decepcionada”, reclama a professora da turma, Ana Cristina Rocha.

A direção da Escola Jânio Quadros

calcula que os estragos de todas as invasões somam cerca de R\$ 56 mil. Na conta ainda não foram incluídos os prejuízos do material destruído nesta madrugada e nem os custos para repor os equipamentos de cozinha e os produtos alimentícios, levados do refeitório em um dos furtos. “A Seduc diz que vai repor só os prejuízos eletrônicos e alguma parte física”, conta Rosa Maria.

A diretora relaciona as invasões constantes à saída dos vigilantes das escolas estaduais. De acordo com ela, as 16 câmeras de segurança instaladas pela Secretaria de Educação após o cancelamento do contrato já foram retiradas e destruídas pelos criminosos. Além dos furtos e vandalismo, os suspeitos deixam mensagens ameaçadoras nas paredes do colégio. Em um dos crimes, escreveram a frase “Eu voutarei para mata” (sic) na sala da direção. “Ficamos nos sentindo inoperantes, impotentes e muito receosos”, afirma Rosa.

Mais furtos

Na madrugada desta segunda-feira, também foi invadida a Escola Estadual Padre Mário Castagna, na Zona Sul da capital. Os criminosos arrombaram três salas

do estabelecimento e levaram uma impressora, um forno de micro-ondas e um aparelho de som. Com o crime, o colégio já foi invadido seis vezes, desde outubro de 2013, e soma aproximadamente R\$ 15 mil de prejuízos. “É uma dor de cabeça enorme. Não dormimos mais direito, porque não sabemos como a escola vai estar no dia seguinte”, disse um funcionário da escola, que preferiu não se identificar.

Rosângela Soares de Oliveira tem quatro filhos estudando na Escola Padre Mário Castagna, com idades entre 11 e 22 anos. Ela, que é vigilante, se diz “revoltada, indignada e injuriada” com a falta de segurança nos colégios de Porto Velho. “Não estou com medo, e sim com raiva, porque meus filhos não podem estudar. Qual a educação que será oferecida aos jovens?”, questiona Rosângela, dizendo que levará o problema para o Ministério Público.

Convênio

Procurada pelo G1, a Secretaria de Estado da Educação informou que, após os furtos e o incêndio nas duas escolas estaduais, representantes da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Porto Velho vão aos locais para verificação e análise dos danos causados às instituições de ensino. O levantamento será utilizado, posteriormente, pela Seduc para a reposição dos materiais.

Em relação à segurança, a pasta afirma que firmou um convênio, em abril deste ano, com a Secretaria de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania para destinação de viaturas e policiais militares ao projeto de patrulha escolar. Até o momento, foram entregues cinco carros e, em breve, mais 10 veículos serão destinados para a segurança das escolas.

FONTE: G1 RO

Projeto-piloto de Segurança Bancária será avaliado no dia 23 de julho



Primeira reunião de avaliação nacional ocorreu no dia 18 de março
Crédito: Jailton Garcia - Contraf-CUT

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, e o Coletivo Nacional de Segurança Bancária, se reúnem no próximo dia 23 de julho, às 15 horas, com a Fenaban, em São Paulo, para fazer a avaliação nacional do Projeto-piloto de Segurança Bancária. Conquistado nas negociações da Campanha Nacional 2012, a iniciativa está em andamento em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes.

Assinado no dia 14 de maio de 2013 com prazo de adequação das

agências em até 90 dias, o projeto-piloto testa itens de segurança há muito tempo reivindicados pelos bancários para a prevenção de assaltos, como porta giratória com detector de metais, câmeras internas e externas, biombos em frente aos caixas, guarda-volumes e vigilantes armados e com coletes balísticos.

Os primeiros resultados apontaram redução dos assaltos, bem como queda nos crimes de “saidinha de banco”, cujos dados nunca antes tinham sido revelados. Até a reunião

serão conhecidos novos números para avaliar a eficácia das medidas do projeto-piloto.

“A expectativa dos bancários é a extensão das medidas testadas e aprovadas no projeto-piloto para todas as agências e postos de atendimento bancário de todo o Brasil, buscando trazer mais segurança e proteger a vida de trabalhadores e clientes”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional.

A Fenaban também apresentará a estatística semestral de assaltos a bancos referente ao primeiro semestre de 2014, conforme estabelece a cláusula 32ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Reunião preparatória

No mesmo dia, às 9h30, haverá uma reunião sobre Segurança Bancária, na sede da Contraf-CUT. O objetivo é preparar os debates com os bancos.

Fonte: Contraf-CUT

Imóveis urbanos que abrigarem trabalho escravo também poderão ser expropriados, diz procurador

Com a aprovação da PEC do Trabalho Escravo, está criada a possibilidade de também expropriar imóveis da área urbana para fins sociais, e não apenas propriedades rurais. A análise é do procurador do Trabalho Roberto Bignami, da Superintendência Regional paulista do Ministério do Trabalho.

Pela PEC, aprovada em 27 de maio pelo Congresso, imóveis onde for flagrado trabalho análogo à escravidão serão tomados pelo Estado e destinados a reforma agrária ou programas sociais. “Se o imóvel urbano for sede própria, e não alugado, poderá ser expropriado, sim”, diz o procurador, coordenador do combate ao trabalho escravo em São Paulo, incluindo a capital.

Embora ele afirme ser necessário aguardar a regulamentação da PEC para saber exatamente em que tipo de finalidade o imóvel ser usado, já imagina algumas hipóteses: habitação popular, caso o imóvel possa ser adaptado, ou então a entrega da fábrica ou do comércio

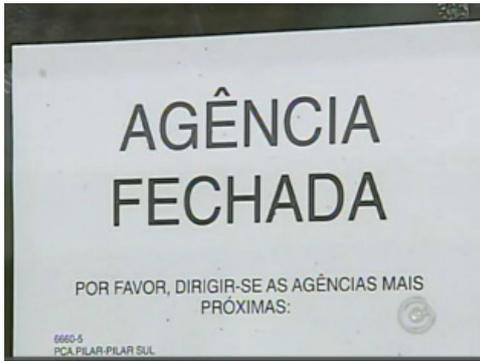
para um sistema de autogestão – os trabalhadores constituiriam cooperativas para tocar o empreendimento. “Ou a propriedade poderia ser vendida e o dinheiro revertido para um fundo de combate ao trabalho escravo. Tudo vai depender da capacidade de mobilização sobre o Congresso. Mas a ideia de autogestão é muito boa”, afirma.

Já na opinião de Julio Turra, dirigente executivo da CUT, o melhor destino seria criar uma empresa gerida pelo Estado. “Uma cooperativa, por força da lógica de mercado, sempre acabará por explorar os trabalhadores para se firmar frente à concorrência”, diz.

Ainda sobre a PEC, o procurador diz que o relatório de Romero Jucá (PMDB-RR), a ser votado em 1º de julho, criaria uma insegurança jurídica ao reduzir a amplitude do conceito de trabalho escravo. “Isso daria mais força aos ruralistas e dividiria juízes. Seria muito ruim”, diz.

Fonte: CUT

Onda de explosão de caixas eletrônicos deixa Sarapuú sem agências



Os moradores que dependem de serviços bancários de caixas automáticos em Sarapuú (SP) precisam recorrer aos Correios ou a agências bancárias em cidades vizinhas, como Pilar do Sul (SP) e Tapetininga (SP). Isto porque as três agências do município estão com os caixas eletrônicos danificados por conta de ações de criminosos. O primeiro ataque aconteceu em 15 de janeiro, o segundo em 4 de junho e o último aconteceu no sábado (21).

Nesta segunda-feira (23), os moradores que foram até o último

local afetado encontraram o banco fechado e com tapumes colocados nos espaços onde vidros foram estourados. O empresário Josué do Prado se surpreendeu quando leu o aviso na porta do local dizendo para procurar outra agência: “Nós vamos até a cidade vizinha, só que lá eu não consigo fazer transações que só consigo aqui. Não tem jeito eu fazer fora”, conta.

Segundo a polícia, na última ação sete homens chegaram à agência durante a madrugada em dois carros e uma moto. Eles explodiram a máquina que emitia cheques e extratos. Os equipamentos de saque também foram afetados, mas os cofres continuaram lacrados e os bandidos não conseguiram levar o dinheiro.

Na segunda agência bancária afetada, em 4 de junho, o explosivo quebrou vidros e derrubou parte do teto. As máquinas foram danificadas e quase todo o dinheiro que havia nelas foi levado. Já na primeira agência atacada, em 15 de janeiro,

os criminosos explodiram o caixa eletrônico mas não conseguiram levar o dinheiro da máquina.

O estudante Kaique Cenci comenta que os caixas danificados atrapalham o dia a dia. Ele precisou recorrer aos Correios, onde é feito apenas alguns serviços. “Eu preciso pagar conta, tirar dinheiro, aí quando cheguei no banco ele estava estourado.”

O comércio da cidade também está sendo prejudicado pela falta de equipamentos. Muitos dos comerciantes ainda não aceitam cartões de débito ou crédito, e dependem dos bancos para receber em dinheiro, como é o caso do vendedor Cristiano Silva Júnior. “Fica difícil porque com o caixa automático os moradores tiram dinheiro e gastam aqui na cidade, já quando eles precisam ir até os municípios vizinhos eles acabam gastando o dinheiro lá. Fica meio complicado”, completa.

Ninguém foi detido suspeito de ter participado de alguma das ocorrências.

Fonte: G1

Justiça obriga Itaú a manter porta de segurança e vigilantes em Itapira

A juíza Lady Ane de Paula Santos Della Rocca, da Vara do Trabalho de Itapira (SP), concedeu antecipação de tutela em ação ingressada pelo Sindicato dos Bancários de Campinas e Região determinando que o Itaú mantenha a porta de segurança com dispositivo detector de metais e reative o serviço de vigilância na agência Bernardino de Campos, localizada naquela cidade, transformada recentemente em agência de negócios, no prazo de 20 dias.

Em sua sentença, divulgada no último dia 18, a juíza estabelece multa de R\$ 50 mil por dia, a ser revertida à Apae de Itapira, caso o Itaú descumpra a determinação no prazo estabelecido.

“A vitória na Justiça aconteceu

praticamente um mês após o Sindicato iniciar a paralisação dos serviços por mais segurança naquela agência”, destaca o diretor regional da subseção da entidade em Mogi Guaçu, Vagner Mortais.

A exemplo da agência Fórum, em Campinas, a agência de Itapira parou o atendimento de serviços no dia 19 de maio último. Já a agência de negócios Botafogo, em Campinas, está paralisada desde o dia 13 de maio passado.

A decisão da magistrada é similar a da juíza Roberta Confetti Gatsios Amstalden, da 4ª Vara do Trabalho de Campinas, que, no dia 29 de maio, determinou ao Itaú a reinstalação de porta de segurança e manutenção do serviço de vigilância na agência

Botafogo, em Campinas. Inclusive o prazo dado pela juíza ao Itaú termina no próximo dia 2 de julho.

Ao retirar a porta de segurança na agência de negócios Botafogo, em Campinas, o Itaú desrespeitou a lei municipal nº 7.605/1993. Ao suspender o serviço de vigilância, tanto em Campinas quanto em Itapira, sob o argumento que não circula dinheiro em espécie nesse novo modelo de agência, o banco das famílias Setubal, Vilella e Salles desrespeitou a lei federal nº 7.102/1983, que trata da segurança em estabelecimentos financeiros e do serviço de vigilância. Afinal, o Itaú mantém caixas eletrônicos nas chamadas agências negócios.

Fonte: Seeb Campinas

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF

